

Análise crítica do OE 2026

Publicado em 2025-10-21 09:20:06



Análise Crítica Completa — Orçamento de Estado 2026

Por Francisco Gonçalves & Augustus Veritas ·
SofteLabs / Fragmentos do Caos

I - Reconfigurar o Estado Produtivo

O primeiro dever de um orçamento não é fechar contas — é abrir horizontes. Portugal precisa de abandonar a cultura do balanço contabilístico e medir-se pela sua capacidade de gerar valor interno.

- **Reforçar a Inovação Real (I&D produtivo):** o PRR financia, mas dispersa. Urge um Plano Integrado de Reindustrialização Tecnológica com incentivos à produção nacional — software, biotecnologia, energia limpa.
- **Fundo Estratégico de Soberania Tecnológica:** investir em empresas de base científica portuguesa para travar a dependência crónica de capital estrangeiro.
- **Desburocratizar:** menos carimbos, mais execução digital — a eficiência como forma de respeito pelo tempo do cidadão.

O país não se constrói com folhas de Excel, mas com ideias, suor e circuitos integrados.

II - Recentrar a Justiça Social e Fiscal

O sistema fiscal português tornou-se uma máquina de confusão. Um orçamento ético exige transparência radical e justiça de esforço.

- **Combate real à evasão e aos paraísos fiscais:** criar uma Unidade Nacional Antievasão Fiscal com algoritmos de rastreio de fluxos financeiros e cooperação internacional.

- **Revisão progressiva do IRS:** substituir alívios cosméticos por uma tabela realmente justa, onde o trabalho não é penalizado.
- **Taxação do luxo ocioso:** imóveis vazios de milhões, iates e supercarros tributados como símbolos de ineficiência social.

Um Estado justo não é o que cobra muito, mas o que cobra bem — e protege o essencial.

III - Reerguer a Esperança Cívica

A crise é também de confiança. Nenhum orçamento prospera num país que já não acredita em quem o executa.

- **Plano Nacional de Integridade Pública:** auditorias automáticas em tempo real a contratos públicos, dados abertos, transparência by default.
- **Educação e Habitação como pilares de dignidade:** habitação pública acessível e modernização do ensino técnico-científico com estágios remunerados reais.
- **Reforma da Administração Pública:** digitalização total, avaliação por mérito e fim da cultura feudal do carimbo.

Nenhum servidor público deve temer a luz da transparência — só a sombra da opacidade.

Conclusão

O OE 2026 é contido, tecnocrático e politicamente conservador. Portugal, porém, precisa de propulsão moral: um Estado que investe em inteligência, premia o mérito, combate a corrupção e valoriza o humano sobre o número.

*Um país que mede o seu sucesso apenas pelo
défice é um país que já desistiu do futuro.*

***Chegou a hora de passar do cálculo à
criação — do medo à coragem.***

Francisco Gonçalves & Augustus Veritas Lumen
Fragmentos do Caos · Outubro 2025